

AS GRAVURAS, OS INCUNÁBULOS E A DIFUSÃO DE UM CULTO ANTIJUDAICO NOS ENTORNOS DOS ALPES (1475-1493): A REUNIÃO NA CASA DOS JUDEUS E O SEQUESTRO DO MENINO MÁRTIR SIMÃO DE TRENTO

Vinícius de Freitas Morais¹

Introdução

Constituir um *corpus* iconográfico é a tarefa de qualquer pesquisador que almeja perceber as nuances de um tema, ou ciclo imagético específico. Selecionar um grupo de imagens está intrinsicamente associado a compreender como um tema foi representado em uma determinada localidade e época. Uma imagem de um determinado período pode ser comparada com outra que foi produzida em outra década ou outro século em uma mesma ou diferente região². A comparação permite a percepção de mudanças em temas iconográficos, entre ciclos que representam uma mesma narrativa. As diferenças podem ser sutis ou acentuadas e a elucidação delas pode ser um bom parâmetro para se perceber um desenvolvimento de um determinado grupo de imagens relacionados a um tema específico, como é o caso da representação do beato Simão de Trento.

O conjunto de imagens selecionado para análise é referente aos ciclos simonianos presentes nos incunábulos *Die geschicht und legend von dem seylygen kind und marterer genannt Symon* e *Geschichte des zu Trient ermordeten Christenkindes*. Ambos foram impressos em um curto espaço de tempo, entre os anos de 1475 e 1477, um foi produzido em Augsburg e outro em Trento respectivamente. Desta forma, o tempo não se torna um fator para esclarecer as diferenças iconográficas dos ciclos e sim a região, na qual cada conjunto de xilogravuras foi impresso.

Elucidar essas nuances se constitui como um bom exercício para se notar quais aspectos devocionais poderiam se destacar nas cidades de Augsburg e Trento. As ênfases em alguns detalhes e a representação visual de algumas passagens da hagiografia do Simão de Trento em detrimento de outras, podem relevar aspectos além de uma simples escolha do gravador ou autor dos incunábulos em questão. A partir de uma análise iconográfica comparativa, buscar-se-á destrinchar os elementos presentes referente à parte da narrativa que discorre sobre o plano dos judeus e o sequestro da vítima.

A reunião na Casa dos Judeus e o Sequestro do Menino Simão

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense (PGGH- UFF) Bolsista Capes. E-mail: vinicius.freitas94@hotmail.com.

² Proposta de análise imagética seriada e comparada, conforme Jérôme Baschet formula em seu capítulo: *Corpus d'images et analyse sérielle* in: BASCHET, Jérôme; DITTMAR, Pierre-Olivier. (Orgs.) *Les Images dans l'Occident Médiéval*. Turnhout: Brepols, p. 319-332.

Logo nas imagens iniciais dos livros *Die geschicht und legend von dem seylichen kind und marterer genannt Symon* e *Geschichte des zu Trient ermordeten Christenkindes* (Figuras 1 e 2) os judeus são representados em uma reunião na sinagoga. Há vários símbolos presentes nas duas imagens que caracterizam os personagens como judeus, dentre eles: o chapéu pontudo, os narizes avantajados, a bolsa de dinheiro carregada em algumas cinturas³. Na figura 1, cada um dos nove judeus é identificado com seus respectivos nomes que aparecem escritos na borda de seus chapéus. É importante frisar que nem todos os condenados são mencionados ao longo da narrativa escrita do livro *Geschichte des zu Trient*, apenas Tobias, Angelo, Samuel, Moises e Vital são nomeados em algum ponto do texto, os outros quatro judeus chamados Seligmann, Salomão, Israel e Mayer só aparecem representados visualmente nesta primeira xilogravura.

Samuel de Nuremberg, o dono da casa onde se encontrava a única sinagoga local aparece em destaque na figura, não só pela sua posição central na cena, mas também por sua roupa estar em tom alaranjado, aspecto que a distingue das demais. Moises de Wurtzburgo aparece logo ao lado direito sentado em uma pedra quadrada. Este último homem também era conhecido como “o velho” por possuir 80 anos de idade e era o principal responsável pela prática dos ritos. Este ancião se destaca visualmente frente aos outros judeus graças à sua barba avantajada e a sua bolsa de moedas que é pintada de vermelho tanto na figura 1 como na 2.

A bolsa de dinheiro é um símbolo geralmente atrelado à avareza e à usura praticada pelos usurários, ofício geralmente associado aos judeus. O vermelho da bolsa está diretamente associado à cor do sangue do menino cristão que será derramado a troco de algumas moedas que inicialmente seriam dadas ao servo de Samuel chamado Lazaro:

Então judeu Samuel chamou o seu servo conhecido como Lazaro para vir até ele e imediatamente o servo foi até o senhor. E então falou o seu senhor o disse: Lazaro, é necessário que tu roubes uma criança cristã e a traga para nós. Nós queremos te pagar com a quantia de cem moedas de florim⁴.

Um ponto que prende a atenção condiz com a omissão feita pelo livro *Geschichte des zu Trient*, ao longo de sua narrativa, do momento no qual o servo chamado Lazaro foi persuadido com a quantia de cem moedas para sequestrar a suposta vítima do ritual. Apenas a representação da bolsa de dinheiro pintada de vermelho na cintura do sacerdote Moises na sua primeira gravura deixa subentendido ao leitor que alguém seria subornado com uma quantidade específica de dinheiro. Já na narrativa do *Die geschicht und legend*, apesar de mencionar a oferta feita ao Lazaro no texto, a bolsa de dinheiro não aparece em suas xilogravuras

³ Para os atributos da iconografia que caracterizam os judeus, Cf: LIPTON, Sara. *Dark Mirror: The Medieval Origins of Anti-Jewish Iconography*. New York: Metropolitan Books, 2014.

⁴ Tradução de minha autoria do trecho: „*Da hiess der Samuel seinen knecht mit namen Lazarus zui m gan/ und als bald er fur seinen herren kam/ Da sprach der herr tzu im/ Lazare warest du als keckss das du uns stalest ein kistenkind/ uñ uns dz brachtelt/ wir wolten dich da begaben mit hundert guter dukaten gulten.*“ TIBERINO, Giovanni Mathias. *Die geschicht und legend von dem seylichen kind und marterer gennant Symon*. f. 2v.

iniciais. Essa pequena diferença - que, no entanto, leva o leitor/observador para uma possível interpretação similar do sentido da relação entre a avareza judia e o consumo do sangue cristão, graças às relações entre imagens e texto – demonstra como a imagem e a narrativa escrita não podem ser dissociadas em uma análise ou para a atribuição de possíveis significados em ambos os incunábulo.

Outro símbolo presente na cena das figuras 1 e 2 é a presença de um cordeiro vivo, na primeira gravura, este animal é representado logo na base da imagem entre os judeus Angelo, Samuel e Moises. Na segunda figura, um dos judeus, que é representado visualmente em frente a uma porta, carrega um cordeiro aparentemente adormecido em suas costas em direção à sinagoga. Na parte inicial, os livros mencionam o cordeiro de formas diferenciadas. No *Geschichte des zu Trient* afirma-se que quando os judeus não querem roubar uma criança cristã, eles pegam um cordeiro vivo e o matam no lugar dela: “E quando eles não querem tomar uma criança cristã, então eles pegam um cordeiro e o matam na cruz branca para difamar o Nosso Senhor”⁵. Já no incunábulo *Die geschicht und legend*, o narrador diz: “Então chegaram juntos os nomeados judeus na casa de Samuel e em sua sinagoga e em seu templo esperavam todos pelo bezerro vivente”⁶. O bezerro pode ser associado, no entanto, não apenas com o eventual substituto, caso os judeus não conseguissem sequestrar um menino cristão, mas também com o prenúncio do sacrifício em prol da difamação da celebração da Crucificação que estava por vir.

Na figura 2, ao contrário da 1 os judeus não são identificados com seus nomes próprios. O autor do texto identifica os quatro judeus que se encontram dentro da sinagoga ao longo da segunda página do livreto *Die geschicht und legend* e estes são Tobias, Angelo, Samuel e Moises. A omissão da representação dos outros cinco judeus restantes que aparecem na figura 1 é compreensível uma vez que em ambos os textos: estes quatro homens supracitados desempenham as funções mais importantes no desenrolar do suposto crime. No entanto apenas Moises é identificável nesta segunda xilogravura devido a sua barba avantajada que é representada visualmente, de maneira similar, na figura 1.

Para além das características dos personagens, alguns aspectos da arquitetura aparecem em ambas as cenas o que permite o observador a compreender que o espaço se trata de uma sinagoga. Na figura 1 além da presença de letras do alfabeto hebraico em uma pedra, há uma mesa coberta com uma toalha decorada com palavras no idioma judaico. Logo no altar há um livro do Talmud fechado, já na segunda imagem apenas uma placa com algumas palavras na língua hebraica que identifica o local como uma sinagoga. Na figura 2 é interessante notar como o riacho que passava por debaixo da casa de Samuel e, onde o Simão de Trento seria encontrado morto posteriormente, já é representado logo no início deste ciclo iconográfico o que não ocorre no livreto *Geschichte des zu Trient*. Possivelmente, a representação do pequeno rio é mais

⁵ Tradução de minha autoria do trecho: Vnd wen seij nit mochten ain Cristen kint haben. So nemen seij ain lamp vnd toten das in creucz weiss vnserem heren zu spot.“ Ibidem. f. 2v.

⁶ Tradução de minha autoria do trecho: “Da kamen zusammen die genaïten iuden in Samuels hawss/ da dan ir Synagog und Tempel was/ und allw wartten des lebenden kalbs.“ TIBERINO, Giovanni Mathias. *Die geschicht und legend von dem seylygen kind und marterer gennant Symon*. f. 1v.

um artifício escolhido pelo gravador Günther Zainer para ativar a memória do leitor e lembra-lo da morte do Simão de Trento logo no início da narrativa, uma vez que o córrego é relacionado ao Vale de Cédron na narrativa do *Die geschicht und legend*.

O ciclo iconográfico do *Die geschicht und legend* dá mais ênfase na representação visual do momento da reunião na casa do Samuel de Nuremberg. Enquanto este livro dedica três gravuras à essa parte inicial da narrativa, o pequeno incunábulo *Geschichte des zu Trient* possui apenas uma relacionada a esse trecho. Nas figuras 3 e 4 se configuram respectivamente como o momento da Recusa de Lazaro e a Colaboração de Tobias, ambos os livros narram como inicialmente o servo chamado Lazaro teria sido persuadido pelos judeus a sequestrar uma criança cristã para o ritual. Ao passo que no *Geschichte des zu Trient* faz apenas uma menção indireta ao pagamento pelo sequestro com a representação da bolsa de dinheiro, o livro *Die geschicht und legend* além de aprofundar sobre esse ponto da narrativa, ainda o representa visualmente em duas cenas.

Em ambas as gravuras, nota-se uma noção de movimento dos personagens Lazaro e Tobias. No primeiro momento cada um se encontra na sinagoga, ao lado direito. Na mesma posição ambos também estão representados visualmente com uma roupa similar, em um movimento que caracteriza a eminência de sair em direção à cidade. Uma observação a ser feita é como as gravuras sugerem que Lazaro e Tobias saíram por portas diferentes da casa de Samuel. A paisagem atrás do Lazaro é um monte com quatro arvores e uma cerca, já o fundo na cena de Tobias são duas casas. Desta forma é possível sugerir como as imagens demonstram que cada um foi em uma direção diferente de uma maneira tanto literal como simbólica.

Essa oposição entre as escolhas de Lazaro e Tobias denotam um contraste na escolha entre o pecado e a virtude pois o primeiro não haveria se corrompido pelas moedas oferecidas pelos judeus para o sequestro de um menino, ao passo que o segundo haveria aceitado a oferta. Por este viés cada um escolheu um caminho diferente e as suas respectivas diferentes saídas são, dessa forma, lembradas ao leitor por meio das imagens. Após aceitar sequestrar a criança, Tobias se dirige à cidade anda pelas ruelas a noite, afim de não ser observado e avista uma criança sentada em frente à porta de casa, como menciona o livro *Die geschicht und legend*:

E então quando já tinha passado a hora das Vésperas, saiu o traidor Tobias e foi pelas vielas da sua vizinhança. Então ele foi rápido e cauteloso pelos cantos e assim logo encontrou um menino sentado na frente da porta da casa de seu pai. Ele se chamava Simão e tinha vinte nove meses de idade. [...] Ele olhou para criança e observou industriosamente se alguém estava observando a criança. Como ninguém estava observando, ele esticou o seu dedo em direção a Simão. Tobias tomou a criança com um sorriso. O menino que então foi tomado levemente como um manso cordeirinho⁷.

⁷ Tradução de minha autoria do trecho: „Und nun die versprezeyt vergagen was/ Da gieng der verratter der Thobias auss/ und gieng allentbalben umb bey seinem nachbawren/ Da gieng er schnell hinter und furlich/ und fand ein gar schon regenkind

Nas figuras 5 e 6, a cena do sequestro é representada visualmente na cidade. Na primeira xilogravura, a roupa Simão é diferenciada daquelas dos outros três personagens com a cor amarela. Tobias e Simão são representados duas vezes na primeira gravura e três vezes na segunda o que denota uma ideia do movimento da casa dos pais de Simão em direção à sinagoga do Samuel. Na figura 5, o deslocamento dos personagens acontece da esquerda para a direita na 6 da direita para a esquerda. Se inicialmente as duas imagens representam Tobias esticando o dedo para a vítima, uma diferença tanto entre o texto e as imagens dos dois textos é a presença de uma manta utilizada por Tobias para esconder Simão.

No livro *Die geschicht und legend* a manta não é mencionada na narrativa escrita como também não é representada visualmente, nesse livreto Tobias apenas toma a mão da criança e a conduz até a casa de Samuel. Já no incunábulo *Geschichte des zu Trient* menciona-se que Tobias esconde o pequeno Simão em sua manta e esse movimento é demonstrado na parte esquerda da figura 5. Outra diferença entre as gravuras é a representação de outros personagens além do Simão de Trento e o Tobias, enquanto na segunda gravura (figura 6) apenas o sequestrador e o sequestrado estão presentes na cena. Na figura 5 nota-se um soldado, que olha na direção oposta e Samuel, espera na porta a criança roubada. Por último também se nota que Simão é representado visualmente, no primeiro momento, em pé na figura 5 e ainda sentado na 6.

Apenas o livro *Die geschicht und legend* dedica uma imagem para o preciso momento em que o menino Simão entra na casa de Samuel e é levado para o quarto para ser preparado para o posterior ritual. Na Figura 7 observa-se da direita para a esquerda, uma sequência de ações dos personagens. Na extrema esquerda aparece um homem não identificado que realiza seu ofício sem prestar atenção na entrada da vítima na casa dos judeus. Já no centro da figura, vê-se Tobias entregando Simão a Samuel e ambos os criminosos aparentam ter um semblante atento a qualquer eventual cristão que pudesse ver a cena do sequestro. No lado esquerdo, Simão aparece no colo de Samuel enquanto uma mulher oferece maçãs e uvas para o menino e um outro judeu ao seu lado observa a pequena vítima.

Na figura 8 Maria é representada visualmente procurando seu filho Simão. Para este trecho o livro *Geschichte des zu Trient* dedica nenhuma imagem, assim como também não menciona em detalhes o sofrimento da mãe ao longo de sua narrativa escrita. Nessa última gravura mencionada, Maria aparece de joelhos e com as mãos em um gesto de súplica a Deus para recuperar o seu rebento. Quatro pessoas na cena olham para Maria, mãe de Simão, duas atrás da janela e outras duas na frente de diferentes portas representadas na extrema direita. À esquerda da imagem, o homem do lado esquerdo da mãe provavelmente

*sierzent von der tur seines vatters das hiess Symon/ newnundzwainczig monadt alt. [...] er sach das kind an/ und luget fleusslich ob nymand des Kindes acht hette/ Da er nyemand sach da reckte er im dar seinen finger der Thobias mit lachend als man mit kinden thut/ Das myniglich schon kind daz dan als ein lamlein semftmutih.“ TIBERINO, Giovanni Mathias. *Die geschicht und legend von dem seylichen kind und marterer gennant Symon*. f. 3v.*

pode ser uma representação do pai do menino que se chama Andreas que também é citado em ambas as narrativas.



Figura 1. A reunião dos judeus na sinagoga. *Geschichte des zu Trient...* fol. 1 v. 1475. Munique: Biblioteca Estatal da Baviera.



Figura 2. A reunião dos judeus na Sinagoga. *Die geschicht und legend...* fol. 1 v. 1476. Washington: Biblioteca Nacional do Congresso Americano.



Figura 3. A recusa do Lazaro. *Die geschicht und legend...* fol. 2 v. 1476. Washington: Biblioteca Nacional do Congresso Americano.



Figura 4. A colaboração do Tobias. *Die geschicht und legend...* fol. 3 v. 1476. Washington: Biblioteca Nacional do Congresso Americano.



Figura 5. Simão é sequestrado elevado a casa de Samuel. *Geschichte des zu Trient...* fol. 1 v. 1475.
Munique: Biblioteca Estatal da Baviera.



Figura 6. Simão é sequestrado elevado a casa de Samuel. *Die geschicht und legend...* fol. 3 v. 1476.
Washington: Biblioteca Nacional do Congresso Americano.



Figura 7. A Chegada de Simão à casa de Samuel. *Die geschicht und legend...* fol. 4 v. 1476. Washington: Biblioteca Nacional do Congresso Americano.



Figura 8. Maria procura o seu filho. *Die geschicht und legend...* fol. 5 r. 1476. Washington: Biblioteca Nacional do Congresso Americano.

Fontes

Geschichte des zu Trient ermordeten Kindes Christen Kindes Encadernação em alemão. Trento:1475. Autor: Desconhecido. Impressor: Albrecht Kunne. Disponível para download em: <https://opacplus.bsb-muenchen.de/metaopac/search?View=default&db=100&id=BV0233735> 93 Acesso em 04 de julho de 2015.

TIBERINO, Giovanni Mattia. *Die geschicht und legend von dem seyligen kind und marterer genannt Symon*. Encadernação em alemão. Impressor: Gunther Zainer. Localização na base da Biblioteca do Congresso Americano: Incun. X.T53.

Referências Bibliográficas

AREFORD, David S. *The Viewer and the Printed Image in Late Medieval Europe*. Farnham: Ashgate Publishing, 2010.

BASCHET, Jérôme; DITTMAR, Pierre-Olivier. (Orgs.) *Les Images dans l'Occident Médiéval*. Turnhout: Brepols,

BALE. Anthony. *The Jew in the medieval book: English antisemitisms, 1350-1500* Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

CHEMELLI, Aldo. *Trento nelle sue prime testimonianze a stampa*. Trento: Collegio di Trento, 1975.

DONATI, Lamberto. *L'inizio della stampa a Trento ed il Beato Simone* Trento: Zincografia Artigiana, 1968

HSIA, Ronnie Po-chia. *Trent 1475: stories of a ritual murder trial*. New Haven: Yale university press, 1992.

LIPTON, Sara. *Dark Mirror: The Medieval Origins of Anti-Jewish Iconography*. New York: Metropolitan Books, 2014.

PARSHALL Peter, SCHOCH Rainer. (Orgs.) *Origins of European Printmaking: Fifteenth-Century and Their Public*. New Haven: Yale University Press, 2005.

_____. (Org.) *The Woodcut in the Fifteenth-Century Europe* New Haven: Yale University Press, 2009.

TREUE, Wolfgang. *Der trienter Judenprozess: Voraussetzungen – Abläufe – Auswirkungen (1475 – 1588)*. Hannover: Hahnsche Buchlandlung, 1996.

YUVAL, Israel Jacob. *Two nations in your womb: perceptions of Jews and Christians in late antiquity and the middle Ages*. London; Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 2006.

_____. *Vengeance and Damnation, Blood and Defamation: From Jewish Martyrdom to Blood Libel Accusations*. Tel Aviv: Zion 58 1993. p. 33-90.